

II Reunião Brasileira de Ciência do Solo

Patrocinada pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, realizou-se em Campinas, estado de São Paulo, na 2ª quinzena de julho, a II Reunião Brasileira de Ciência do Solo. Ao certame compareceram autoridades e técnicos de todo o país, representantes do Ministério da Agricultura e outras autoridades.

Foram apresentados trabalhos de mais alta importância para o estudo do solo, por técnicos de renome em nossos meios científicos.

Da agenda, organizada pela comissão organizadora, constou o que se segue:

I — Física do Solo; II — Química do Solo, III — Microbiologia do Solo; IV — Fertilidade do Solo; V — Gênese, Morfologia e Cartografia do Solo; VI — Aplicação da Ciência do Solo ao Melhoramento das Terras; VII — Uniformização dos Métodos de Estudo e Representação do Solo Ensino da Ciência do Solo.

Ficaram assim constituídas as comissões técnicas do certame:

I — (Física do Solo) — Drs PAUL VAGELER, PETEZVAL DE OLIVEIRA e CRUZ LEMOS; HERCULANO PENA MEDINA, LEANDRO VETTORI e LABIENO JOBIM

II — (Química do Solo) — Drs. RENATO AMILCARE CATANI, GUIDO RANZANI; ADALGISO GALOTTI KETHRIG, REINALDO SPITZNER e ALCIR NASCIMENTO.

III — (Microbiologia do Solo) — Drs ÁLVARO BARCELOS FAGUNDES; EDGAR ALENCAR, JOÃO WANDERLEY DA COSTA LIMA; CLÓVIS SILVA e VALDEMAR MENDES.

IV — (Fertilidade do Solo) — Drs JOSÉ DE MELO MORAIS; RENATO AMILCARE CATANI; MOACIR PAVAGEAU; WILSON ALVES DE ARAÚJO; FRANCISCO GOHMANN e EDMAR KIEHL

V — (Gênese, Morfologia e Cartografia do Solo) — Drs. ALCIDES FRANCO MARGERS GUTMANN, ALFREDO KUPPER; FRANCISCO EDMUNDO DE SOUSA MELO; CARLOS DEL NEGRO e ALEXIS DOROFF

VI — (Aplicação da Ciência do Solo ao Melhoramento das Terras) —

Drs JOÃO QUINTILIANO DE AVELAR MARQUES, GUIDO RANDO; JOÃO ABRAMIS; FRANCISCO DA COSTA VERDADE, JOSÉ BERTONI e FRANCISCO MOACIR AIRES DE ALENCAR.

VII — (Uniformização dos Métodos de Estudo de Representação do Solo Ensino da Ciência do Solo) — Drs FERNANDO RAMOS; TUFÍ COURY, ALFREDO KUPPER; ESTÊVÃO STRAUS; WILHELM MOHR e JOSÉ CAMILO GONÇALVES ARAÚJO.

Comissão Consultiva de Matemática — Drs PAUL VAGELER; FREDERICO PIMENTEL GOMES; WASHINGTON DE JORGE, CONSTANTINO FRAGA JÚNIOR; ARMANDO FOÁ; EDILBERTO DO AMARAL e ARMANDO CONAGIN.

Dentre as teses apresentadas podem-se destacar as seguintes:

I — Física do Solo,

1 — A água e os potenciais do solo, por PAUL VAGELER.

2 — O higroscopímetro e a determinação rápida da umidade higroscópica do solo, por PAIVA NETO e H PENA MEDINA.

3 — Determinação do coeficiente de infiltração e cálculo da dose de água nas irrigações em sulcos, por EDILBERTO AMARAL.

4 — Sobre o comportamento da água na irrigação em sulcos, por HÉLIO V DE C. BITTENCOURT.

5 — Irrigação da cana, por HÉLIO V DE C. BITTENCOURT.

6 — Aspectos da irrigação para a cultura de trigo no estado de São Paulo, por HÉLIO V DE C. BITTENCOURT.

II — Química do Solo;

1 — Determinação potenciométrica do boro em cinzas de plantas, por PAIVA NETO e MARI SEIXAS QUEIRÓS.

2 — Contribuição para o conhecimento das formas de combinações do fósforo nos solos do Rio Grande do Sul, por F. MOHR e MÍLTON DA COSTA CARVALHO.

3 — Dosagem do magnésio pela 8-Hidroxiquinolina, por A. KUPPER

I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia

Entre os dias 12 e 24 de setembro realizou-se nesta capital a I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia, promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, entidade criada e mantida pela Organização dos Estados Americanos

Coube ao governo brasileiro, através do Conselho Nacional de Geografia, a organização do memorável certame, em razão de estar sediada no Brasil a Comissão de Geografia do I P.A.G.H.

A assembléia revestiu-se de excepcional relevância, pois contou com a pre-

sença de delegações oficiais e representações de entidades científicas dos países americanos, ambas integradas por figuras expressivas da cultura geográfica do continente

Durante quinze dias estiveram reunidos na cidade do Rio de Janeiro cientistas, professores, técnicos e especialistas, com o objetivo de examinar em conjunto os problemas capitais da Geografia continental nos setores da investigação científica, do ensino da Geografia e da divulgação dessa matéria como fator de cultura popular

Foi desenvolvido intenso programa de trabalhos, que se distribuiu em duas fases. Nos dias 23 e 24 os congressistas participaram de reuniões, conferências, sessões culturais de interesse geográfico, mesas redondas, visitas a autoridades e instituições científicas oficiais e particulares

Finda esta primeira fase da Reunião, foi levado a efeito interessante programa de excursões pelo interior do país. Três turmas de excursionistas durante uma semana estiveram em visita a regiões dos estados de Minas, Paraná e Rio de Janeiro

Além das sessões solenes de instalação e encerramento realizaram-se três sessões ordinárias

Na sessão plenária preparatória do dia 12, que estêve sob a presidência do Eng^o CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, presidente da Comissão Organizadora, foi feita a apresentação das várias delegações bem como aprovados o regulamento e programa de trabalhos da Reunião

Nessa Reunião foram aclamados os membros de honra e os membros da Mesa Diretiva do certame. A Mesa de Honra ficou assim constituída: presidente general de exército EURICO GASPAR DUTRA, presidente da República dos Estados Unidos do Brasil; vice-presidente embaixador RAUL FERNANDES, ministro de Estado das Relações Exteriores, além dos Drs CLEMENTE MARIANI, ministro de Estado da Educação e Saúde, DANIEL DE CARVALHO, titular da pasta da Agricultura, general ANGELO MENDES DE MORAIS, prefeito do Distrito Federal, embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, Eng^o ROBERT HENRY RANDALL, presidente do Comitê Executivo do I P A G H e Dr WILLIAM VOGT, representante da Organização dos Estados Americanos

Constituíram a Mesa Diretiva dos trabalhos o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, como presidente, Eng^o CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, como 1^o vice-presidente, segundos vice-presidentes, Prof PRESTON E JAMES, chefe da delegação dos Estados

Unidos,, general de divisão OTTO H HELBING, chefe da delegação argentina, Dr VICENTE TOLENTINO ROJAS, chefe da delegação da República Dominicana, secretário-geral, Prof JORGE ZARUR, secretário-geral da Comissão de Geografia do I P A G H e secretário-assistente, Dr ANDRÉ C SIMONPIETRI, secretário do Comitê Executivo do I P A G H

Na noite do dia 12, às 21 horas, no salão de honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, realizou-se a sessão solene de instalação. O ato foi presidido pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente da Reunião, e contou com a presença de altas autoridades, representantes oficiais, pessoas gradadas e grande número de convidados

Declarando instalada a Reunião, falou o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que proferiu o seguinte discurso:

“Meus Senhores — Neste austero salão, onde, no ano de 1932, realizou-se a Assembléia Inaugural do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, vai instalar-se, hoje, a I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia.

Aqui se acham reunidos delegados de quase todos os governos dos países das Américas, e membros nacionais da Comissão de Geografia, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Vemos também presentes, como cooperadores, ilustres representantes de numerosas instituições interessadas, merecendo especial menção a representação da Organização dos Estados Americanos

O labor de tantas inteligências de escol e de tantas culturas especializadas, vai-se desdobrar na atividade dos comitês científicos, e cristalizar-se nas decisões finais do plenário

O Brasil que tem a honra de vos acolher, se apresenta neste certame com a vaidade, aliás perdoável, de vos oferecer expressivo panorama de atividade geográfica e cartográfica, com repercussões profundas no desenvolvimento da pesquisa geográfica, merecendo ser destacada, nesse particular, a valiosa atuação, na órbita da administração federal, de três organismos especializados, os tradicionais Serviço Geográfico do Exército e Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha e, de recente criação, o Conselho Nacional de Geografia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Possuímos, ainda, duas tradicionais associações que têm suas raízes na época do Império: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838, e que mereceu a presença de Sua Majestade o Imperador

Dom PEDRO II, em 506 de suas sessões; e a Sociedade Brasileira de Geografia, que data de 1883, e foi beneficiada com a proteção da princesa imperial Dona ISABEL e de seu ilustre consorte o marechal conde d'Eu.

Depois da fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1936, no govêrno constitucional do presidente GETÚLIO VARGAS, expandiu-se surpreendentemente no Brasil, o espirito geográfico, que permitiu a excelente floração de geógrafos e cartógrafos, cuja valiosa atividade propiciou ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História atribuir ao Brasil a direção da sua Comissão de Geografia.

Meus Senhores. — De todos os setores dos conhecimentos sistematizados da ciência moderna, a Geografia foi, indiscutivelmente, daqueles que mais evoluíram nos últimos decênios. Nas-cida para mera nomenclatura de acidentes geográficos, com que atendia às necessidades da primitiva sociedade humana, passou ao ciclo da descrição, que justificou perfeitamente a origem etimológica da palavra Geografia, para atingir modernamente ao ciclo da explicação, com que se credenciou para o ingresso no templo da ciência.

Depois de se apoiar na memória e, mais tarde, na arte descritiva, a Geografia, baseada no seu moderno arcabouço científico, realiza hoje obra prática de suma importância para a solução de quase todos os problemas de govêrno, notadamente dos que dizem respeito à felicidade humana, quando estuda o planeta em função do Homem.

Nessas condições, dando os fundamentos de base à ação humana no globo terrestre, a moderna ciência geográfica colocou-se ao serviço dos estadistas e dos administradores das grandes empresas públicas e privadas; mais ainda, contribui para o equilíbrio da vida internacional, que, em nossos dias, graças às importantes conquistas do Homem, gira em tórno de irrefragável interdependência das nações.

A consciência geográfica americana, que, incontestavelmente é marcante no Brasil, vai, sem dúvida, permitir aos cultores da velha Geografia, hoje tão valiosamente rejuvenescida, um eficiente trabalho em comum, graças à presença nesta cidade de figuras excepcionais da Geografia continental".

Em seguida fez uso da palavra o Eng.^o CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, presidente da Comissão Organizadora do certame, dirigindo a seguinte saudação aos membros das várias delegações presentes à Reunião:

"Senhores Delegados. — Cabe-me a grande honra e o excepcional pra-

zer de apresentar a vossas excelências as saudações da Comissão Organizadora da I Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia.

Considero excepcionalmente feliz êsse momento em que, pela primeira vez, se reúnem os geógrafos do continente americano para o estudo dos problemas do desenvolvimento de pesquisa geográfica

Nos tempos atuais, a Geografia tem a desempenhar missão muito importante porque, na nova fase, ela procura colocar-se ao lado da vida do Homem, contribuindo assim para a boa solução, naquilo que tenha significação especial, das questões relativas ao seu bem estar de envolta, os magnos problemas nacionais.

Não foi, pois, em vão, que a Geografia conseguiu apesar da sua investitura tão recente como ciência, a adjetivação de Humana.

Ela zela por bem corresponder a tão nobre qualificativo e hoje se esmera, quanto possível em ser útil ao Homem.

Exemplo de gratidão: pelo Homem, para o Homem

Para o desempenho dessa nobre missão, a Geografia modificou os seus métodos e a sua filosofia, tornando-se mais ativa, mais pronta, mais atual, mais minuciosa, mais objetiva, para ser mais humana.

Entretanto, êsse espírito novo, êsse sentido humano, essa preocupação de ser útil, ainda não alcançaram a extensão desejada, nem obtiveram a penetração conveniente.

Daí, a oportunidade e a transcendente significação da presente Reunião de Consulta, que se prenuncia como iniciativa valiosa em favor da difusão da moderna Geografia no nosso continente.

Sejam benvindos, senhores delegados, e oxalá que das conversações que a Reunião vai proporcionar, surjam iniciativas interessantes e oportunas para que, em cada país das Américas, mais se humanize a conceituação da Geografia, mais se utilizem os recursos da pesquisa geográfica e maior desenvolvimento experimente a nossa ciência. Tenho dito".

Finda a oração do Eng.^o CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, tomou a palavra o tenente-coronel MARCO BUSTAMANTE, representante do Equador, que, respondendo à saudação em nome dos delegados, pronunciou substancial discurso.

A partir do dia 13, estiveram reunidas em sessões sucessivas as várias Comissões de Estudo e Comitês Científicos, para exame e debate dos assuntos constantes do temário da Reunião, já publicado em o número anterior desta *Revista*.

Além dessas reuniões das Comissões especializadas para o exame e debate de problemas da Geografia americana, realizaram-se conferências e mesas redondas sobre assuntos de interesse geográfico.

Assim foram amplamente discutidos em mesa redonda os problemas da "Imigração e Colonização", da "Contribuição da Geografia à Conservação dos Solos" e da "Contribuição da Geografia ao Planejamento Regional". Essas reuniões culturais decorreram sob a orientação científica de técnicos de renome e contaram com a participação de estudiosos e especialistas.

Duas conferências foram realizadas. A primeira, no dia 21, sobre o tema "A nova capital do Brasil", esteve a cargo dos geógrafos do Conselho Nacional de Geografia, sob a orientação do Eng.º CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO. O Dr. MÁRIO PINOTTI, diretor do Serviço Nacional da Malária, proferiu a segunda conferência, discorrendo sobre "Endemias tropicais e suas repercussões no povoamento".

VISITAS

No dia 15 os delegados estiveram em visita ao Ministério da Educação, onde foram recebidos pelo titular daquela pasta, Dr. CLEMENTE MARIANI, percorrendo em seguida todas as dependências daquela Secretaria de Estado. No mesmo dia compareceram ao Palácio do Catete, onde os recebeu, à entrada, o ministro D'ALAMO LOUSADA, chefe do cerimonial. Fêz a apresentação das várias delegações ao senhor presidente da República, general EURICO GASPAR DUTRA, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES. Em nome dos visitantes discursou a professora INÊS DE VILLERO, chefe da delegação uruguaia, oferecendo ao chefe do governo o emblema da I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia.

Agradecendo, fêz uso da palavra o ministro CLEMENTE MARIANI, em nome do supremo magistrado da nação.

Após a visita ao Catete os membros da I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia foram recepcionados na sede do I B G E, pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, com o qual palestraram demoradamente, sendo-lhes oferecido nesta ocasião um *cock-tail*.

À noite, no salão de projeção do Ministério da Educação foram exibidos para os delegados filmes geográficos coloridos, brasileiros e argentinos, sobre aspectos do Rio de Janeiro, Volta Redonda, São Paulo, Santos e município de Poxoréu (Mato Grosso).

No dia 16, às 21 horas, realizou-se a instalação da Primeira Exposição Pan-Americana do Livro Geográfico. No ato de inauguração falou o Eng.º CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, que em rápidas palavras disse do significado daquela mostra. A Primeira Exposição Pan-Americana do Livro Geográfico funcionou até o final dos trabalhos do certame, tendo sido muito visitada. Constituiu um retrato do que se tem publicado nos países americanos no tocante à Cartografia e aos diferentes ramos da Geografia.

Na tarde do dia 18 os congressistas estiveram em vista ao hipódromo do Jôquei Clube Brasileiro, onde lhes foi oferecido um *cock-tail*, após haver corrido o prêmio "Geografia Pan-Americana".

No dia 20 os delegados visitaram a sede do Conselho Nacional de Geografia, onde foram recebidos pelo secretário-assistente, Prof. JORGE ZARUR, o qual teve oportunidade de fazer uma rápida exposição sobre a estrutura, objetivos e atividades desse órgão geográfico. Após percorrer as instalações da Secretaria Geral e da Divisão de Geografia os visitantes rumaram para o local, onde se acha sediada a Divisão de Cartografia do Conselho.

Recebeu-os o respectivo diretor Prof. ALÍRIO HUGUENEY DE MATOS, que na ocasião fêz um relato dos trabalhos a cargo daquela Divisão.

Na tarde do dia 23, numerosos delegados estiveram em visita ao Arquivo Nacional, onde foram recebidos pelo seu diretor, Dr. E. VILHENA DE MORAIS e todo o corpo funcional daquela repartição.

No mesmo dia, o ministro RAUL FERNANDES, titular da pasta das Relações Exteriores, em nome do governo brasileiro ofereceu às delegações presentes à Reunião um almoço de confraternização. O embaixador MACEDO SOARES, presidente do I P A G H usou da palavra ao "champagne", para ressaltar a "bela tradição geográfica da diplomacia brasileira", e agradecer ao chanceler do Brasil a cordialíssima recepção aos geógrafos do continente.

No dia 28 fizeram os congressistas um passeio a Petrópolis.

Ali foram realizadas visitas à Catedral, à Agência Municipal de Estatística do I B G E, ao Museu Imperial, e aos pontos pitorescos da cidade serrana.

Durante a viagem deu explicações sobre a paisagem geográfica do itinerário percorrido o Prof. Lúcio DE CASTRO SOARES, chefe da Seção Norte do C N G.

Fizeram-se visitas ainda ao Serviço Geográfico do Exército, à Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha e ao Curso de Interpretação de Fotografias Aéreas.

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

No salão de honra do Instituto Histórico e Geográfico, sob a presidência do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, realizou-se às 17 horas do dia 24 a sessão solene de encerramento, que contou com a presença dos senhores ministros da Agricultura e Educação, DRS. DANIEL DE CARVALHO e CLEMENTE MARIANI, além de autoridades, pessoas gradas, delegados e grande número de convidados.

Aberta a sessão, o senhor presidente congratulou-se com os titulares presentes, dando após a palavra ao Eng.^o CHRISTOVAM LETTE DE CASTRO, que, na qualidade de presidente da Comissão Organizadora do certame, proferiu o seguinte discurso:

"Senhores: A I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia encerra, nesse momento, as suas atividades, depois de um período de doze dias em que desenvolveu o extenso programa a que se submeteu, segundo decisão tomada na sessão plenária preparatória do dia 12 do corrente.

Na saudação que, em nome da Comissão Organizadora, tive a honra de dirigir aos senhores delegados à Reunião, na sessão de instalação, formulei um voto no sentido de que resultasse da Consulta uma compreensão mais humana da Geografia de modo que melhormente se propicie a utilização dos seus admiráveis recursos modernos em favor da solução dos problemas nacionais que tenham significação especial e repercutam na felicidade dos povos.

Concluídos os exaustivos estudos da Consulta, verifica-se, com nitidez, que as minhas esperanças tinham fundamento

Realmente, considero a maior conquista da I Reunião o consenso dos geógrafos presentes quanto à utilidade da ciência geográfica, no sentido de haver nos estudos geográficos a preocupação constante das necessidades humanas.

Nesse particular, desejo assinalar a decisão aprovada pela Reunião esta manhã em que, ao recomendar à Comissão de Geografia uma orientação das suas atividades, firmou esclarecida política geral.

Com efeito, encarecendo à Comissão que, nas suas iniciativas, tenha permanentemente a preocupação dos problemas de interesse comum para os países americanos, de modo que, dos estudos surjam contribuições efetivas ao bem estar da sociedade humana, a Reunião deu roteiro admirável ao setor geográfico do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Devo declarar aos ilustres delegados, na minha qualidade de presidente da Comissão de Geografia, que a recomendação está sendo entusiasticamente seguida, porquanto a Comissão interpretou a missão da Geografia naqueles termos de utilidade, tanto mais porque, — sendo a Comissão parte do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, organismo que é mantido pelos países americanos, — ela considera como sua obrigação formal desenvolver iniciativas que sejam de real proveito para os mesmos países.

Senhores delegados:

A Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História agradece a Vs. Exs. a valiosa colaboração que, indiscutivelmente, representam as interessantes e oportunas decisões da I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e manifesta a confortadora convicção de que terá em cada delegado um colaborador esclarecido e devotado no desenvolvimento do seu programa que, conforme Vs. Exs. indicaram clarividentemente, há-de ser sempre no sentido de contribuir para maior felicidade e maior aproximação dos povos das Américas. Tenho dito".

TRABALHOS APRESENTADOS

Foram apresentados à Reunião, os trabalhos que se seguem, assim distribuídos aos Comitês:

COMITÊ I — GEOGRAFIA FÍSICA

"Relações entre a vegetação, declive, estrutura e lençol d'água no sul de Mato Grosso", PEDRO GEIGER.

"Elaboração de mapas climáticos", RUTH BOCHAUD LOPES DA CRUZ, anexo 1 mapa.

"A degradação dos solos tropicais como consequência do emprêgo de métodos agrícolas de climas temperados", FÉLIX RAWITSCHER.

"Notas preliminares sobre clima, solos e vegetação do estado do Paraná", REINHARD MAACK.

"As grandes unidades do relevo brasileiro", AROLDO DE AZEVEDO.

"General soil conditions of Southern Brazil", JOSÉ SETZER.

"Meteorización de las rocas", (con especial referencia al Uruguay y al Brasil Meridional), JORGE CHEBATAROFF.

"La Ribera Uruguaya", HORACIO URETA MARTINEZ.

"Os mapas geomorfológicos e geológicos da fôlha de Paulo Afonso", ALFREDO JOSÉ PÔRTO DOMINGUES.

"Tradicion de la Tierra", JESUS AGUILAR PAZ.

"As grandes unidades do relevo brasileiro", FERNANDO FLÁVIO MARQUES ALMEIDA.

COMITÊ II — BIOGEOGRAFIA

"Caracterização e delimitação da Hiléia Amazônica", LÚCIO DE CASTRO SOARES.

"Possibilidades para el mejoramiento del clima local", JORGE CHEBATAROFF.

"Contribuição ao estudo da caatinga pernambucana (Pernambuco, Brasil)", VÁLTER ALBERTO EGLER

"Mapeamento da vegetação do município de Poxoréu (Mato Grosso, Brasil) e traços essenciais da carta esquemática resultante", JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, MIGUEL ALVES DE LIMA e ALCEU MAGNANINI.

"Mapa da vegetação original das regiões Central, Sul e da Mata do estado de Minas Gerais (Brasil)", DORA DE AMARANTE ROMARIZ, RAIFE TAUILE e ORLANDO VALVERDE.

"O primeiro trabalho sôbre zoogeografia publicado no Brasil (1851)", JOSÉ LACERDA DE ARAÚJO FEIO

"Contribuição ao conhecimento da zoogeografia do Brasil (1500-1550)", JOSÉ LACERDA DE ARAÚJO FEIO.

"Mapa preliminar da vegetação do centro-sul de Goiás", SPERIDIÃO FAISOL.

"Mapa preliminar da vegetação original do Paraná", DORA DE AMARANTE ROMARIZ.

"Mapa preliminar da vegetação do Rio Grande do Sul", EDGAR KUHLMANN

"Vegetação das ilhas atlânticas do Distrito Federal", LUÍS EMÍDIO DE MELO FILHO

"A vegetação e as formas de terreno no estado de Mato Grosso, Brasil", MIGUEL ALVES DE LIMA

COMITÊ III — GEOGRAFIA HUMANA

Item 2

"Técnica de confecção de mapas econômicos por isarritmas e pelo sistema de pontos", ELOÍSA DE CARVALHO.

"Confecção de mapas de distribuição da população pelo processo de pontos", MARÍLIA GOSLING VELOSO

"Mapas de crescimento da população", HÉLDIO XAVIER LENZ CÉSAR.

Item 5

"Distribuição da população do estado do Paraná em 1940", LÍZIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES.

"Distribuição da população do estado de Santa Catarina em 1940", LÍZIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES.

"Distribuição da população do estado do Espírito Santo em 1940", RUTE BOCHAUD LOPES DA CRUZ

"Distribuição da população do estado do Rio de Janeiro em 1940", ELZA COELHO DE SOUSA.

"Distribuição da população do estado de Goiás em 1940", ELZA COELHO DE SOUSA.

"Distribuição da população no sudeste do planalto central em 1940", MARÍLIA GOSLING VELOSO.

"Distribuição da população do estado do Pará em 1940", MARÍLIA GOSLING VELOSO.

"Interpretação do mapa de distribuição da população rural na região sertaneja de Pernambuco e em parte dos sertões da Bahia, Alagoas e Sergipe", NEI STRAUCH

"Distribuição da população do estado do Maranhão em 1940", EUGÊNIA ZAMBELLI GONÇALVES.

"Distribuição da população do estado do Rio Grande do Sul em 1940", NILO BERNARDES

"Crescimento da população no estado do Rio de Janeiro", ELZA COELHO DE SOUSA.

"Crescimento da população no estado de Goiás", ELZA COELHO DE SOUSA.

"Crescimento da população do estado do Paraná", LÍZIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES.

"O problema das frentes pioneiras no estado do Paraná", LÍZIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES.

"Comentário sôbre o "Cartograma" — situação das migrações no Brasil por unidade federada em 1940", MARIA RITA DA SILVA.

"Colonização no oeste do estado de Santa Catarina", VÁLTER ALBERTO EGLER

"A colonização no município de Santa Rosa, estado do Rio Grande do Sul", NILO BERNARDES

"Áreas colonizáveis do centro de Mato Grosso em relação com a exigüidade das planícies e terraços fluviais e com o problema da acessibilidade dos mercados", JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA.

Item 7

"Notas para um estudo da distribuição das propriedades rurais no estado de Minas Gerais", ELZA COELHO DE SOUSA

"Aspectos da propriedade rural no sertão de Pernambuco", NEY STRAUCH.

"Duas fazendas do Pantanal matogrossense", MIGUEL ALVES DE LIMA.

"Uso da terra no estado do Paraná", NILO BERNARDES.

"O sitiante no estado de São Paulo, estudo de Geografia Humana", NICE LECOC MILLER.

"Problemas da parceria", JOSÉ ARTUR RIOS

"Sistemas agrários", AFRÂNIO DE CARVALHO.

"Substituição da atividade agrícola em face do esgotamento de reservas de fertilidade do solo", CARLOS BORGES SCHMIDT.

Item 8

"Endemias tropicais" (Problema de saneamento), Dr. RAMON GUZMÁN LOPEZ.

"Traços da Geografia da malária no oeste paulista ao longo da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil", JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA

Item 9

"Os fatos essenciais da Geografia das cidades brasileiras", AROLDO DE AZEVEDO.

"O conceito de rural e urbano", JOSÉ ARTUR RIOS

Item 10

"Bases geográficas da industrialização de Sorocaba", ELINA O. SANTOS.

"Bases geográficas da indústria siderúrgica no Brasil", AZIZ NACIB AB'SABER.

"Siderurgia em Mato Grosso", PEDRO GEIGER.

Item 11

"Aspectos do *habitat* rural", CARLOS BORGES SCHMIDT.

"Habitação rural", CARLOS BORGES SCHMIDT.

"Tipos morfológicos do *habitat* rural e urbano no trecho noroeste do Paraná", JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA.

"Povoamento ao longo das vias de comunicação", CARLOS BORGES SCHMIDT.

"A Arquitetura Higiênica e a Geografia Humana do Brasil", BENJAMIM DE A. CARVALHO.

"Interpretação do mapa de distribuição de densidade da produção de mandioca no planalto central brasileiro", BEATRIZ CÉLIA CORREIA DE MELO

"Interpretação do mapa de algodão no sudeste do planalto central brasileiro em 1940", MIRIAM GOMES COELHO MESQUITA.

"Interpretação do mapa da produção de café no planalto central brasileiro", BEATRIZ CÉLIA CORREIA DE MELO.

"Interpretação do mapa de produção de cana de açúcar no planalto central", RUTE MATOS ALMEIDA SIMÕES.

"Interpretação do mapa de produção de arroz no planalto central do Brasil", RUTE MATOS ALMEIDA SIMÕES.

"Interpretação da distribuição das densidades de gado bovino no sudeste do planalto central brasileiro", MIRIAM GOMES COELHO MESQUITA.

"Interpretação do mapa de densidade de produção do feijão no su-

deste do planalto central brasileiro", MARIA LUÍSA LESSA.

"Interpretação do mapa de densidade de produção do milho no sudeste do planalto central brasileiro", MARIA LUÍSA LESSA.

"O sal no Rio Grande do Norte", ARYADNE SOARES SOUTO MAYOR.

"O cacau na Bahia", INÊS AMÉLIA DA SILVA LEAL.

"O trigo no Brasil", ELOÍSA DE CARVALHO

"Confecção do mapa da distribuição do gado bovino no Rio Grande do Sul", MIRIAM GOMES COELHO MESQUITA.

"Mapa da produção de uva no Rio Grande do Sul", RUTE MATOS DE ALMEIDA SIMÕES.

COMITÊ IV

A penetração linear na bacia amazônica", JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA.

"Aproveitamento da terra em relação aos solos e às formas glaciais, na zona de Lannon, Washington County, Wisconsin, U. S. A.", JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA

"Como se hace la investigación antropogeográfica en la República Argentina", ARDISSONE ROMUALDO.

"El color de la Argentina — Bosquejo de cromogeografía", ARDISSONE ROMUALDO.

"Esbôço histórico da cachoeira de Itaparica e de Geografia Econômica e Social do município de Petrolândia — Pernambuco", HILDEBRANDO MENESES

"Introdução ao estudo geográfico do sudoeste goiano", AZIZ NACIB AB'SABER e MIGUEL COSTA JÚNIOR

"Mapa preliminar do uso da terra no "Mato Grosso de Goiás", ESPERIDIÃO FAISSOL.

"Preparo de perfis para a expedição do Conselho Nacional de Geografia a São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais", PEDRO GEIGER.

"Problemas da valorização de uma região costeira — O litoral norte do estado de São Paulo", ARI FRANÇA.

"Programa de estudos da área de Costa Rica", PRESTON JAMES e outros.

"Santa Isabel: município serrano dos arredores da capital paulista", AZIZ NACIB AB'SABER.

"The atom and Geography", LAWRENCE R. HAFSTAD.

"The middle Paraíba valley of Brazil", ROBERT GRANT LONG.

COMITÊ V — DIDÁTICA E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA

"Aplicação da toponímia à Geografia", Prof. ORLANDO VALVERDE.

"A formação do professorado de Geografia no Brasil", Prof. JAMES VIEIRA DA FONSECA.

"O ensino da Geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo", Prof. AROLDO DE AZEVEDO

"Principais fontes da bibliografia geográfica brasileira — Primeiras contribuições", CARLOS PEDROSA.

"Áreas zoogeográficas y áreas zootoponímicas", ARDISSONE ROMUALDO.

"Notas sobre toponímia", VIRGÍLIO CORREIA FILHO.

"Descripción de algunos moluscos del Mioceno del Valle del Cibao de la República Dominicana", RICARDO RAMIREZ.

"Perfil e Faixas Estatístico-Geográficas — Padrões Efetivos", JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA.

RESOLUÇÕES

Na última sessão plenária realizada no dia 24, procedeu-se à discussão e aprovação final das resoluções e recomendações apresentadas pelo Comitê de Coordenação, cuja relação publicamos a seguir:

Recomenda:

A — Aos governos dos países americanos:

a) *Em assuntos de Biogeografia*

1

Que sejam tomadas medidas visando a maior proteção das reservas florestais e pastagens naturais, tendo em vista o efeito benéfico que as mesmas exercem quanto à conservação dos solos, das águas e das culturas.

b) *Em assuntos de Geografia Regional.*

2

O desenvolvimento dos estudos regionais, com objetivo de se obterem documentações das distintas áreas, principalmente daquelas menos conhecidas.

3

Que seja facilitado aos geógrafos das Américas a realização de estudos regionais que ultrapassem as fronteiras políticas.

c) *Em assuntos de Didática e Divulgação Geográfica*

4

A intensificação do ensino da Geografia, tanto quanto possível, em todos os países, especialmente:

a) o ensino da Geografia das Américas nos cursos primários e secundários,

b) o ensino da Geografia em todos os anos dos cursos primários e secundários;

c) o ensino da Geografia nos cursos superiores e universitários, para a formação de professores secundários de Geografia e de geógrafos profissionais, com currículos apropriados a um e outro caso;

d) a inclusão, nos programas de ensino da Geografia, de temas referentes à conservação de recursos naturais.

5

Que, pelos meios convenientes, dêem cumprimento à resolução n.º 25 da IV Assembléia-Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e determinem, tal como se procede em relação aos depósitos legais de obras para as respectivas bibliotecas nacionais, o envio de um exemplar de todas as publicações geográficas editadas ou publicadas nos respectivos países para a biblioteca do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, de outro para a Comissão de Geografia e História, e de outro para a Comissão de Geografia do mesmo Instituto, a fim de figurarem no índice bibliográfico da *Revista Geográfica*. Quanto às publicações oficiais, recomenda-se que se enviem exemplares a todas as seções nacionais do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

6

A criação de serviços oficiais de coordenação e estudos geográficos, onde possa desenvolver-se permanentemente, a pesquisa geográfica aplicada às necessidades administrativas, legislativas e econômicas dos vários países.

B — A Comissão de Geografia:

a) *Em assuntos de Geografia Física*

7

Que promova, junto aos governos dos países americanos, a criação de cursos para a especialização de geógrafos em Climatologia, Pedologia e particularmente em Geomorfologia.

8

Que preconize a conveniência de se adotar nos estudos gerais de clima uma classificação quantitativa, e nos estudos de minúcia, além disso, uma descrição do clima

9

Que se interesse pela criação de laboratórios de Geomorfologia destinados à realização de experiências sobre os movimentos do solo, a erosão e os aluvionamentos fluviais e marinhos.

10

Que promova o estudo da sistematização e da metodização dos ensaios físicos e das medidas a serem realizadas em Geomorfologia.

11

Que encareça aos membros nacionais da Comissão, a conveniência de, nos relatórios informativos a serem apresentados às reuniões pan-americanas de consulta, sejam incluídos assuntos de Geomorfologia, como parte da Geografia Física e, se possível, também, assuntos de Geofísica e de Hidrologia, quando êstes apresentarem interesse geográfico.

12

Que incentive a confecção de mapas geomorfológicos expeditos, divulgando, como requisitos mínimos, as seguintes normas:

a) aproveitamento dos reconhecimentos de campo e uso de fotografias aéreas;

b) representação sôbre êstes mapas geomorfológicos ou em mapa separado das superfícies de erosão, para melhor compreensão da geomorfologia da região no seu aspecto dinâmico.

c) como ilustração do mapa geomorfológico deve também ser elaborado um mapa geológico, com os mesmos elementos utilizados naquele;

d) tais mapas devem ser acompanhados de um texto comentário onde também sejam assinaladas as correlações geográficas, especialmente com a vegetação e a ocupação humana

13

Que estimule o estudo das superfícies de aplainamento (*surface d'aplanissement*) compreendendo as superfícies de pedimento e suas correlações, quanto à gênese, com as condições climáticas em que elas se formaram, a sua extensão e as suas altitudes atuais, o caráter de seu relêvo e de seus depósitos superficiais e ao papel que tais superfícies desempenham ou possam desempenhar na ocupação do solo.

14

Que incentive o estudo dos terraços quaternários e terciários do continente, a fim de:

a) determinar o que é devido ao eustatismo, em particular sôbre o litoral atlântico;

b) estudar o papel exato do diastrorfismo nas regiões sísmicas, comparando as deformações de seus terraços com as altitudes de terraços contemporâneos, de regiões supostamente estáveis.

15

Que inclua no temário da próxima Reunião de Consulta o estudo das deformações horizontais e verticais, devidas aos tremores de terra, de tal maneira que se possa determiná-las pela triangulação e pelos nivelamen-

tos de precisão, a fim de estabelecer o seu papel na formação do relêvo e a sua interferência no modelado devido à erosão.

b) *Em assuntos de Biogeografia.*

A difusão das seguintes normas e iniciativas:

16

Que, no estudo e determinação da área ocupada pelas formações vegetais, ou simplesmente das associações de que são compostas, não se fique restrito à descrição ou determinação do aspecto fisionômico porém, que se procure indicar, sempre que possível, as espécies características de cada uma.

17

Que, quando forem realizados trabalhos fitogeográficos em áreas muito extensas ou de vegetação complexa, se organizem herbários de caráter ecológico; além de numerar os exemplares colecionados, acrescentar-se-ão também as principais características de cada planta, tais como altura, porte geral, dados fenológicos, etc., a fim de se dar a maior intensidade possível aos estudos ecológicos das áreas consideradas.

18

Que sejam incentivados os estudos e observação visando a determinação da evapo-transpiração real e da evapo-transpiração potencial, assim como os estudos e confecção de mapas climáticos baseados nessas observações, a fim de serem organizados, em bases semelhantes, outros mapas, abrangendo o hemisfério americano e que visem auxiliar os estudos geográficos do continente.

19

Que sejam pormenorizadamente estudadas as modificações causadas nos microclimas pelo desflorestamento e pelo reflorestamento artificial.

20

Que se incentive a confecção de mapas zoogeográficos em que sejam representadas as espécies típicas ou índices animais, indicando sempre a formação vegetal em que as referidas espécies ocorrem.

21

Que interceda junto aos governos americanos no sentido de facilitar o intercâmbio de espécimes vegetais e animais necessários para a pesquisa geográfica.

c) *Em assuntos de Geografia Humana.*

22

Que solicite aos governos e às instituições privadas a criação de cursos de Geografia Humana no ensino universitário ou superior.

23

Que incentive a confecção de mapas de distribuição da população de cada país, com a finalidade de localizar as zonas fortemente povoadas e as de rarefação demográfica, bem como de delimitar os vazios de população

24

Que sugira às repartições de estatística e censos a apresentação dos dados estatísticos e censitários, oficiais, referidos às circunscrições político-administrativas menores

25

Que interceda junto às repartições de estatística e dos recenseamentos no sentido de apresentarem os dados sobre naturalidade dos habitantes, segundo circunscrições político-administrativas de segunda ordem ("municípios", no caso do Brasil) a fim de que seja possível o estudo das migrações dentro das circunscrições de primeira ordem.

26

Que encareça aos geógrafos das Américas a necessidade de serem estudados os fatos humanos em sua evolução, bem como de se estabelecerem meios cartográficos mais efetivos para a análise e a apresentação desses fatos, inclusive séries de cartas referentes a datas diversas

27

Que divulgue a necessidade de estudos e investigações sobre Geografia Humana, segundo um ponto de vista ecológico *lato sensu*, nunca perdendo de vista as relações do homem com o meio.

28

Que incentive os estudos cartográficos especialmente de população, acompanhados das possíveis correlações

29

Que promova estudos sobre problemas de povoamento e colonização, com a representação cartográfica das frentes pioneiras e das áreas disponíveis para a colonização e das direções e caminhos do povoamento.

30

Que estimule os estudos sobre as causas das migrações das populações rurais para as cidades

31

Que considere os estudos sobre Geografia Médica em cooperação com o Bureau Sanitário Pan-Americano, sobretudo os referentes às endemias tropicais, confeccionando-se cartas de ocorrência

32

Que estimule os estudos sobre Geografia da Alimentação.

33

Que promova o estudo dos sistemas agrários, tendo em vista especialmente:

a) a influência por eles exercida na formação da paisagem cultural e as suas repercussões na conservação do solo, na produção e no padrão de vida do homem rural;

b) a classificação das propriedades rurais segundo tipos, de acordo principalmente com a organização das atividades que caracterizam os diferentes sistemas agrários.

c) habilitar os governos a formular programas tendentes a melhorar o uso da terra e dos recursos naturais, aumentar e diversificar a produção com diminuição do seu custo e levantar os padrões de vida do meio rural

34

Que interceda junto à Comissão de Cartografia no sentido de promover trabalhos cartográficos que sirvam de base à organização de um cadastro dos imóveis rurais e ao levantamento de terras devolutas, tendo em vista o estudo dos sistemas agrários e das possibilidades de colonização

35

Que promova o estudo dos conceitos de urbano e rural, mediante a aplicação de critérios mistos (qualitativos e quantitativos), sobretudo o funcional, considerando-se o caráter da principal atividade econômica dos habitantes, a população absoluta, o número e tipo de construções e outros atributos

36

Que na próxima Reunião de Consulta sobre Geografia o tema referente aos conceitos de urbano e rural seja colocado tanto na parte informativa, como na consultiva, do temário, de modo que as delegações informem sobre os critérios usuais em seus países e apresentem proposições que resultem dos estudos a respeito de tais conceitos

37

Que inclua, no temário da próxima Reunião de Consulta um item referente às habitações rurais típicas de cada área geográfica, e encareça aos geógrafos os estudos, sobretudo ecológicos, sobre o assunto, com a colaboração dos arquitetos, sociólogos rurais e engenheiros sanitaristas à melhoria das condições de vida das populações rurais

d) *Em assuntos de Geografia Regional*

38

Que crie um comitê constituído de geógrafos experimentados nas técnicas de campo, destinado ao preparo das recomendações de natureza mais específica com relação às normas de

procedimento a serem seguidas nas fases do programa de um levantamento regional de classificação e uso da terra.

Este comité promoverá, junto aos governos americanos, por intermédio da Comissão de Geografia do I.P.G.H. um estudo da classificação e uso da terra que abranja o hemisfério americano e que deverá ser executado de acôrdo com as normas aceitas internacionalmente, estabelecidas pelos geógrafos profissionais.

Este estudo deverá compreender três fases:

Primeira fase: Estudos de carácter exploratório que deverão abranger o hemisfério mediante a coleta de dados cartográficos, numa escala não maior do que 1:1 000 000.

Esses estudos deverão considerar:

Em geral:

- a) a população e seus meios de vida;
- b) os recursos naturais básicos,
- c) os fatores institucionais que afetam a economia regional;
- d) as diretrizes desejáveis para o desenvolvimento ou recuperação regional

Em especial, e, como requisitos mínimos, as seguintes informações deverão ser mapeadas:

- a) formas do relêvo;
- b) solos e hidrografia;
- c) condições climatológicas;
- d) vegetação;
- e) densidade e distribuição da população;
- f) inventário do uso da terra e dos recursos naturais.

Segunda fase: Análise e interpretação dos dados coletados durante a primeira fase com o propósito de identificar áreas onde ocorram problemas e de definir os objetivos específicos dos estudos de recuperação.

Terceira fase: Estudos pormenorizados de pequenas áreas específicas, numa escala aproximada de 1:25 000 ou maior, capaz de permitir a planificação de um programa de desenvolvimento ou de recuperação.

39

Que promova o aperfeiçoamento de geógrafos quanto às técnicas de campo, com o objetivo de realizarem trabalhos regionais.

40

Que promova, nos países americanos, pesquisas sobre áreas específicas, nas regiões pouco desenvolvidas, por turmas de técnicos das especializações de interesse e que trabalhem em conjunto dentro de objetivos comuns. Os geógrafos devem colaborar com os técnicos em agricultura, indústria, eco-

nomia, antropologia, sociologia, história e outros, tendo em mente que a técnica geográfica deverá contribuir especialmente para:

a) descrever e interpretar a terra, como um complexo de condições físicas e biológicas, e os problemas resultantes da relação homem-terra;

b) identificar e definir as diferenças principais que distinguem uma área de outra, sob o ponto de vista da totalidade do complexo do homem em relação à terra, delimitando as diferenças regionais de importância e analisando as causas e conseqüências dessas diferenças;

c) tomar a si a responsabilidade do preparo dos mapas necessários à apresentação e análise dos problemas de área;

d) colaborar na escolha e classificação dos elementos característicos das áreas estudadas, seja colhendo informações por observações diretas no campo, seja procedendo a inquéritos e à análise dos problemas da área.

41

Que promova o estudo de um certo número de áreas convenientemente escolhidas que sirvam como exemplos do trabalho (*Pilot Studies*) a ser realizado nos países americanos e, ao mesmo tempo, como campanha de treinamento e especialização de técnicos nesse tipo de pesquisa.

42

Que promova a criação da cadeira de Geografia Regional nos cursos de Geografia das universidades dos países americanos, com os objetivos principais do ensino de sua metodologia e da Geografia das Américas.

43

Que promova, como estudo preliminar para a elaboração de uma Geografia das Américas, um inquérito sobre as divisões regionais mais usadas em cada país americano, acompanhadas da respectiva fundamentação, e que as divulgue da maneira mais conveniente, a fim de que possam ser analisadas pelos geógrafos do continente americano; recomenda-se, outrossim, que se inclua na agenda da próxima reunião de consulta a análise dos resultados desse inquérito

44

Que seja encarecido aos geógrafos do continente que diligenciem no sentido de completarem as suas investigações científicas, ainda que ultrapassem fronteiras políticas. Recomenda-se, outrossim, que sejam facilitados pelos governos americanos os elementos para se alcançar este fim.

45

Que seja encarecido às instituições geográficas e aos geógrafos dos dife-

rentes países que colaborem nos estudos interamericanos, sobretudo realizando:

a) análises dos recursos naturais básicos dos países americanos;

b) análises das áreas econômicas de recente desenvolvimento na América Latina, com o objetivo de se intensificar o comércio;

d) análises dos mercados externos existentes em potencial,

46

Que sugira aos governos dos países americanos possuidores de litórais tropicais, que estimulem pesquisas geográficas, à base de trabalhos de campo, sobre as pequenas planícies costeiras.

47

A criação de um comitê para planejar e promover a elaboração de uma Geografia das Américas

48

Que promova um inquérito sobre a divisão administrativa usada em cada país americano e a legislação correspondente, especialmente quanto à que fôr utilizada no recenseamento de 1950, bem como, sobre a descrição dos limites e o mapeamento das circunscrições político-administrativas de diferentes ordens e modificações ocorridas nesses limites durante o período entre dois recenseamentos consecutivos.

49

Que encareça aos institutos de investigação e aos pesquisadores, o estudo das zonas de povoamento marginal, seus caracteres físicos bem como os gêneros de vida das populações nelas estabelecidas, as possibilidades de melhoria das condições dessas populações e da instalação de novos grupos.

e) *Em assuntos de Didática e Divulgação Geográfica.*

50

Que estimule a confecção de textos, atlas e cartas murais destinadas a fins didáticos, mapas mudos e diagramas.

51

Que promova o intercâmbio de professores, de pesquisadores e de estudantes de Geografia entre os países americanos.

52

Que encareça aos seus membros nacionais o intercâmbio de publicações geográficas de cada nação para com todas as outras.

53

Que crie a *Biblioteca Central de Geografia das Américas*, que terá por função executar, no que se refira à Geografia das Américas, as determinações constantes dos incisos ns. 1 e 2

da resolução n.º XXI da IV Assembléia-Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, relativos respectivamente à formação de uma bibliografia americana e à coordenação de intercâmbio bibliográfico continental em matéria de Geografia, com a inclusão de mapas e cartas geográficas.

54

Que elabore e publique na *Revista Geográfica*, além da bibliografia propriamente dita, um "índice" dos artigos contidos nos periódicos das instituições geográficas e de ciências afins, do continente.

55

Que interceda junto às instituições oficiais e empresas editoriais que confeccionam guias de viagem e de turismo para que publiquem dados geográficos com a assistência direta dos geógrafos.

56

Que promova a preparação de "mapas-índices" mostrando a precisão e a área coberta pelos estudos geográficos distribuídos pelos diferentes assuntos (físicos, biológicos, econômicos, etc.).

57

Que encareça às instituições geográficas e aos geógrafos dos países americanos que envidem os seus melhores esforços na organização da história da Geografia e do progresso da ciência geográfica dos seus países.

58

Que promova por consenso de geógrafos e instituições geográficas, o estabelecimento de definições claras, precisas e unívocas para os termos geográficos, sejam de origem popular ou técnica, a fim de que em futuras Reuniões Pan-Americanas de Consulta sobre Geografia, seja possível:

a) uniformizar as definições dos termos técnicos em todos os países de mesma língua;

b) estabelecer as equivalências dos termos de línguas diferentes.

f) *Em assuntos de caráter geral.*

Quanto à orientação das atividades da Comissão o seguinte

59

a) que as iniciativas tenham, quanto possível, caráter objetivo, de modo que haja permanentemente, a preocupação dos problemas de interesse comum para os países americanos;

b) que a Geografia considerada como fator de progresso e de aproximação dos povos, ofereça contribuições efetivas à boa solução dos pro-

blemas regionais, nacionais e internacionais, que favoreçam o bem estar da sociedade humana.

60

Que no programa das atividades da Comissão, se dê prioridade às seguintes iniciativas:

a) cadastro das instituições geográficas do continente americano, que permita a publicação periódica de indicações atualizadas sobre as instituições que nas Américas se ocupem de atividades geográficas, especialmente daquelas que efetivam investigações de campo originais;

b) cadastro dos geógrafos do continente americano, para a publicação periódica de bio-bibliografias atualizadas, sobretudo das relativas aos geógrafos militantes que, nos seus trabalhos, aplicam a moderna metodologia geográfica.

c) registo das publicações geográficas sobre o continente americano, possibilitando assim o aparecimento periódico de publicações sobre a bibliografia geográfica interamericana

61

A efetivação, dentro das possibilidades da Comissão, das iniciativas resultantes dos estudos realizados na presente Consulta

62

O exame das decisões anteriormente aprovadas pelas Assembléias Gerais do Instituto e pelas Reuniões de Consulta das outras Comissões, que tenham significação geográfica, para que, na medida do possível, sejam tomadas providências relativamente às iniciativas que forem julgadas de interesse e de oportunidade

63

A publicação, na forma que a Comissão julgar adequada e o mais prontamente possível, das contribuições científicas apresentadas à presente Consulta.

64

Que dispense especial atenção às relações com os organismos internacionais que se dedicam a estudos geográficos ou de interesse geográfico, merecendo grande destaque, nesse particular, a articulação com a União Geográfica Internacional, que a Reunião considera como da maior importância.

65

Que a Comissão de Geografia colabore com o Instituto Interamericano de Estatística na realização do recenseamento de 1950 e atenda ao convite que lhe foi dirigido no sentido de comparecer à próxima reunião do Comitê do Censo das Américas e da Assembléia Geral do IASI que se realizarão próximamente em Bogotá.

66

Que a Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia se realize de acôrdo com os estatutos do Instituto Pan-Americano de Geografia e História como parte da V Assembléia Geral do mesmo Instituto em Santiago do Chile.

Resolve:

67

Manifestar ao govêrno e ao povo da República irmã do Equador, a sua solidariedade no sentimento de pesar pelas catastróficas manifestações sísmicas, de recente ocorrência.

68

Expressar ao govêrno brasileiro, o seu reconhecimento pela manutenção da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

69

Manifestar o seu aprêço à realização dos censos gerais no ano de 1950, enaltecendo o valor dos dados censitários para os estudos geográficos, e, nesse particular, reitera a recomendação da IV Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História (Resolução XIV) no sentido da preparação de cada censo nacional incluir uma documentação cartográfica adequada à representação das circunscrições censitárias.

70

Consignar ao govêrno brasileiro caloroso aplauso pela recente conclusão da maior medição geodésica de 1.^a ordem de arco de meridiano do continente sul-americano.

71

Expressar a sua adesão à iniciativa da ereção do farol de Colombo, na costa da cidade de Trujillo, capital da República Dominicana.

72

Prestar às associações geográficas dos países americanos, a sua homenagem reconhecida às apreciáveis contribuições que têm oferecido ao melhor conhecimento da Geografia do continente.

73

Consignar caloroso aplauso ao Comitê Executivo do Instituto pela iniciativa da criação da Comissão de Geografia.

74

Manifestar à Comissão de Cartografia e à Comissão de História do Instituto, o seu aprêço pelo meritório trabalho científico que vem desenvolvendo.

75

Render ao diretor executivo do Instituto, o eminente cientista enge-

nheiro Dom PEDRO C SANCHEZ, a sua respeitosa homenagem, reconhecendo os inestimáveis serviços que tem prestado ao Instituto em geral e à Geografia pan-americana em especial.

76

Assinalar o auspicioso reconhecimento, recentemente ocorrido, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História como organismo especializado da Organização dos Estados Americanos, à qual manifesta o seu elevado aprêço.

77

Agradecer aos governos dos países americanos e às instituições oficiais e privadas que se fizeram representar, na Reunião, por essa expressiva solidariedade.

78

Agradecer ao govêrno brasileiro, pelo seu prestigioso patrocínio à realização da Reunião

79

Agradecer às autoridades, às instituições e personalidades brasileiras que contribuíram para o desenvolvimento dos trabalhos da Reunião

80

Agradecer ao Conselho Nacional de Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela sua valiosa colaboração no preparo da Reunião

81

Agradecer à Comissão Organizadora, pela excelente organização do certame

82

Agradecer ao excelentíssimo senhor embaixador JOSÉ CARLOS DE MA-

CEO SOARES, presidente da Reunião, e aos ilustres membros da Mesa Diretiva, pela maneira esclarecida com que foram orientados os trabalhos.

83

Agradecer aos membros das mesas diretivas dos Comitês Científicos, aos orientadores das Mesas Redondas, aos autores das conferências, aos dirigentes das excursões pelas suas apreciáveis contribuições.

84

Agradecer ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em cuja sede se deu, em 1932, a assembléa inaugural do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, pela cessão da sua nobre e tradicional casa

85

Agradecer aos autores dos trabalhos científicos apresentados à Reunião, pela expressiva participação

86

Agradecer à Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História pela saída, durante a Reunião, do novo número da *Revista Geográfica*, com que se retoma a divulgação dêsse importante periódico

87

Agradecer à imprensa brasileira em geral, e ao *Jornal do Comércio* em especial pela ampla divulgação diária das notícias referentes à Reunião

88

Agradecer aos funcionários da Secretaria pelos dedicados esforços empreendidos

Rio de Janeiro, setembro de 1949.

Semana Euclidiana

Como nos anos anteriores, realizou-se, de 9 a 16 de agosto na cidade paulista de São José do Rio Pardo, a semana euclidiana, organizada em homenagem à memória do grande escritor brasileiro, EUCLIDES DA CUNHA

Associando-se às comemorações o Conselho Nacional de Geografia patrocinou um curso, destinado a ressaltar o aspecto geográfico na obra de EUCLIDES DA CUNHA. Fizeram parte do programa as seguintes conferências: "A Geografia na obra euclidiana", pelo Prof. JOSÉ VERÍSSIMO do C.N.G., "Euclides da Cunha à luz da Geografia moderna", por JOÃO DIAS DA SILVEIRA; "A Geografia dos sertões", por AROLDO DE

AZEVEDO, "Euclides da Cunha", por CÂNDIDO MOTA FILHO e "As fronteiras na obra de Euclides" pelo Eng.º VIRGÍLIO CORREIA FILHO, do C N G

Ainda como contribuição às comemorações da semana euclidiana, o Conselho fez publicar dois trabalhos: "Euclides da Cunha" e "Euclides da Cunha e a Amazônia", de autoria do Prof. F. VENÂNCIO FILHO. O primeiro é um trabalho bio-bibliográfico do autor de *Os Sertões* e o segundo é uma tese apresentada pelo Prof. FRANCISCO VENÂNCIO FILHO no X Congresso Brasileiro de Geografia, na qual analisa os diversos trabalhos de EUCLIDES DA CUNHA sobre a Amazônia